



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PREG
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
CAMPUS PROFESSOR BARROS ARAÚJO

EDUARDO DE SOUSA CARVALHO

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E A PRIMEIRA INFÂNCIA: significados
atribuídos pelos docentes que atuam na Educação Infantil

PICOS-PI

2025

EDUARDO DE SOUSA CARVALHO

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E A PRIMEIRA INFÂNCIA: significados
atribuídos pelos docentes que atuam na educação infantil**

Artigo Científico apresentado à coordenação do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Estadual do Piauí-UESPI, Campus Prof. Barros Araújo, como requisito parcial para obtenção do título de graduado em Pedagogia.

Orientadora: Dra. Maria Carmem Bezerra Lima

PICOS-PI

2025

EDUARDO DE SOUSA CARVALHO

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E A PRIMEIRIA INFÂNCIA: significados
atribuídos pelos docentes que atuam na educação infantil**

Artigo Científico apresentado à coordenação do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Estadual do Piauí-UESPI, Campus Prof. Barros Araújo, como requisito parcial para obtenção do título de graduado em Pedagogia.

Orientadora: Dra. Maria Carmem Bezerra Lima

APROVADO EM: 14/11/2025

BANCA EXAMINADORA

Dra. Maria Carmem Bezerra Lima - UESPI
Orientadora

Me. Thaizi Helena Barbosa e Silva Luz - UESPI
Examinadora

Me. Fabrícia Gomes da Silva - UESPI
Examinadora

PICOS-PI

2025

AGRADECIMENTOS

À professora e orientadora Dra. Maria Carmem Bezerra Lima, pela dedicação, compromisso, paciência e pelas valiosas contribuições teóricas e metodológicas que enriqueceram este trabalho.

À Universidade Estadual do Piauí (UESPI), instituição que me proporcionou os conhecimentos e experiências que moldaram minha trajetória acadêmica. Agradeço aos professores e colegas que, direta ou indiretamente, contribuíram para minha formação.

Às professoras participantes da pesquisa, que compartilharam suas vivências, reflexões e práticas sobre a avaliação na Educação Infantil.

Agradeço à, minha família, pelo apoio, pela compreensão, e incentivo que me fizeram chegar à conclusão do meu curso e começo de uma nova carreira.

AValiação DA APRENDIZAGEM E A PRIMEIRIA INFÂNCIA: significados atribuídos pelos docentes que atuam na Educação Infantil

Orientando: Eduardo de Sousa Carvalho

Orientadora: Dra. Maria Carmem Bezerra Lima

RESUMO

Este trabalho tem como objeto de estudo a avaliação na Educação Infantil, compreendida como um processo contínuo e sensível. A pesquisa parte da premissa de que avaliar é observar, escutar e interpretar, com intencionalidade, os percursos individuais e coletivos das crianças. O objetivo geral da pesquisa foi investigar como as professoras da Educação Infantil concebem a avaliação da aprendizagem na primeira infância, buscando compreender suas práticas, e desafios enfrentados no cotidiano escolar. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, realizada com quatro professoras da Educação Infantil em uma instituição pública localizada no município de Ipiranga do Piauí. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o questionário, composto por perguntas abertas e fechadas, que permitiram identificar as dificuldades, suas concepções e os métodos que utilizam para acompanhar o desenvolvimento das crianças. A fundamentação teórica do trabalho baseou-se em autores que discutem a avaliação sob uma perspectiva crítica e humanizada. Entre eles, destacam-se Hoffmann (2015), Drumond (2018), Luckesi (1994, 2001, 2012), Luckesi (2008) e os documentos oficiais como RCNEI (1998). BCNCC (2017). Os resultados revelaram que, embora as professoras compreendam a avaliação como processo contínuo e voltado ao desenvolvimento, ainda enfrentam dificuldades relacionadas à sistematização dos registros, à formação e às exigências institucionais. Este estudo contribui para o debate sobre a avaliação na primeira infância e aponta para a necessidade de investimentos em formação, valorização profissional e políticas educacionais. Sugere-se, ainda, a realização de novas pesquisas que aprofundem a relação entre avaliação e planejamento pedagógico.

Palavras-chave: avaliação; educação Infantil; desenvolvimento infantil; aprendizagem.

ABSTRACT

This study focuses on assessment in Early Childhood Education, understood as a continuous and sensitive process. The research is based on the premise that assessment involves observing, listening to, and intentionally interpreting the individual and collective paths of children. The general objective of the research was to investigate how early childhood education teachers conceive of learning assessment in early childhood, seeking to understand their practices and the challenges they face in their daily school life. This is a qualitative, exploratory research study conducted with four early childhood education teachers in a public institution located in the municipality of Ipiranga do Piauí. The instrument used for data collection was a questionnaire composed of open and closed questions, which allowed the identification of difficulties, their conceptions, and the methods they use to monitor children's development. The theoretical framework of the study was based on authors who discuss assessment from a critical and humanized perspective. Among them are Hoffmann (2015), Drumond (2018), Luckesi (1994, 2001, 2012), Luckesi (2008) and official documents such as RCNEI (1998) and BCNCC

(2017). The results revealed that, although the teachers understand assessment as a continuous and development-oriented process, they still face difficulties related to the systematization of records, training, and institutional requirements. This study contributes to the debate on assessment in early childhood and points to the need for investment in training, professional development, and educational policies. Further research is suggested to deepen the relationship between assessment and pedagogical planning.

Keywords: assessment; early childhood education; child development; learning.

1 INTRODUÇÃO

A avaliação da aprendizagem é um tema amplamente estudado e debatido no Brasil no que tange às outras etapas da educação básica, porém pouco debatido quando se trata da Educação Infantil. Considerando sua relevância para a aprendizagem e desenvolvimento da criança na primeira infância, se faz necessário colocar em discussão os métodos avaliativos que considerem o desenvolvimento integral da criança aplicados nas instituições de Educação Infantil, tendo em vista que a avaliação deve ser feita de forma a auxiliar o professor na verificação do progresso das crianças considerando o contexto social e cultural da criança.

Ao se falar em avaliação na primeira infância devemos levar em conta o fato de que essa é uma fase crucial para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança. Uma avaliação bem conduzida pode identificar precocemente dificuldades e potencialidades, permitindo intervenções pedagógicas mais adequadas. Além disso, contribui para a construção de um ambiente educativo mais justo. Desse modo, os professores precisam sempre estar explorando novas metodologias e instrumentos de avaliação que buscam respeitar a singularidade de cada criança e promover seu desenvolvimento integral.

Considerando o exposto até aqui, essa pesquisa teve como ponto de partida a seguinte problemática: Como os professores de Educação Infantil concebem a avaliação da aprendizagem na primeira infância?

A questão central que move essa pesquisa, nos levou a formular algumas hipóteses, a saber:

- a) Os professores de educação infantil têm dificuldade de avaliar as crianças.
- b) A avaliação é vista pelos professores como produto e não como um processo contínuo.
- c) Os professores utilizam instrumentos diversos para avaliar a criança de 0 a 5 anos.

Em sintonia com a problemática dessa pesquisa, elegeu-se como objetivo geral investigar como as professoras de Educação Infantil concebem a avaliação da aprendizagem na primeira infância. Já os específicos se propõem a identificar as dificuldades que os professores

da Educação Infantil têm para avaliar as crianças de 0 a 5 anos; conhecer as concepções dos professores sobre a avaliação na Educação Infantil; verificar como os professores da Educação Infantil avaliam as crianças de 0 a 5 anos.

O interesse pela temática veio da compreensão de que a avaliação na Educação Infantil é um tema que merece atenção, pois diz respeito ao modo como as crianças aprendem e se desenvolvem. Pesquisar sobre esse tema permite identificar práticas pedagógicas eficazes que podem ser implementadas para melhorar o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, a avaliação na Educação Infantil ajuda a detectar precocemente dificuldades de aprendizagem, possibilitando intervenções mais rápidas e eficazes, o que pode evitar ou minimizar problemas futuros no desenvolvimento educacional das crianças.

Do ponto de vista social, pode-se dizer que uma Educação Infantil de qualidade é fundamental para o desenvolvimento das crianças. Ao aprimorar as práticas de avaliação, é possível garantir que todas as crianças tenham acesso a uma educação que respeite suas dificuldades e singularidades.

Para a pesquisa científica e, conseqüentemente, para a academia, estudar a avaliação na Educação Infantil oferece a oportunidade de aprofundar o conhecimento sobre as melhores práticas pedagógicas e os impactos dessas práticas no desenvolvimento infantil. Assim, a pesquisa sobre avaliação na Educação Infantil não só enriquece o campo acadêmico, mas também reflete na qualidade da educação oferecida às crianças.

2 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: desafios e possibilidades

A avaliação da aprendizagem na Educação Infantil é um processo essencial para acompanhar o desenvolvimento das crianças e garantir que suas experiências educacionais sejam significativas. No entanto, esse processo apresenta desafios, como a necessidade de instrumentos avaliativos que respeitem a individualidade e o ritmo de cada criança, sem recorrer a modelos tradicionais como as provas e os testes. Nesse sentido, se faz necessário refletir sobre o tratamento dado ao tema nos marcos legais, sobre as questões conceituais da avaliação, bem como as tipologias utilizadas na Educação Infantil, temas sobre os quais discutiremos nessa seção.

2.1 Educação Infantil no contexto da legislação educacional

A educação Infantil é de muita importância para o desenvolvimento das crianças, pois por meio dela é possível proporcionar um ambiente seguro e estimulante onde as crianças poderão explorar, brincar e aprender. A legislação brasileira reconhecendo como essa etapa da educação é essencial, busca garantir que todas as crianças tenham acesso a uma educação de qualidade desde os primeiros anos de vida.

Isso se faz presente em um conjunto de marcos legais como a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Essa Lei foi um marco importante na legislação educacional no que tange à infância brasileira, pois instituiu a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica e estabeleceu diretrizes e normas para o funcionamento e organização das instituições que ofertam essa etapa educacional.

Entre os principais pontos que temos na citada Lei está o artigo 29 que define a finalidade da Educação Infantil ao dizer que ela tem por finalidade desenvolver integralmente a criança até seis¹ anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, além de agir com a família e sociedade (Brasil, 1996). O foco é proporcionar um ambiente que favoreça o pleno desenvolvimento da criança tanto na dimensão do ensino, ou seja, nos aspectos cognitivos, quanto no processo de socialização das crianças.

O artigo 31, por sua vez, diz que a Educação Infantil deve ser oferecida em creches ou entidades de mesma equivalência, para crianças de até três anos de idade, e pré-escolas, para crianças de quatro a cinco anos de idade. Esse recorte etário é de suma importância para atender as necessidades específicas de cada idade, garantindo que as crianças recebam cuidados e estímulos adequados a sua faixa etária e seu estágio de desenvolvimento.

A avaliação também é abordada no Artigo 31, segundo o qual ela deve ser feita por meio do acompanhamento do desenvolvimento das crianças. É importante destacar que essa avaliação não tem o objetivo de aprovar ou reprovar, mesmo que a criança esteja prestes a entrar no Ensino Fundamental, ou seja, o objetivo não é classificar as crianças, mas sim registrar o progresso de cada uma, respeitando seu ritmo e particularidades.

A LDB/96, ao colocar a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica, tem o compromisso junto ao Estado de assegurar que todas as crianças tenham um início de vida escolar que promova seu desenvolvimento pleno. Esse compromisso é fundamental para a

¹ Com a aprovação da Lei nº 11.174, de 06 de fevereiro de 2006, que estabeleceu que a matrícula no ensino fundamental é obrigatória a partir dos seis anos de idade, a educação infantil vai de zero a cinco anos de idade.

construção de uma escola mais justa, onde todas as crianças tenham as mesmas oportunidades de crescimento e aprendizado.

Outro documento importante para a sistematização da Educação Infantil foram os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEIs) que foram elaborados pelo Ministério da Educação (MEC), com o intuito de auxiliar os professores da Educação Infantil e orientar suas práticas pedagógicas a fim de contribuir para a sua qualidade, pois é o professor quem vai fazer essa mediação entre a criança e a escola, criando condições para que as crianças possam ampliar seu repertório de aprendizagem. Os RCNEIs foram publicados em 1998, e foram considerados um avanço para a época em que foram lançados, são compostos por três volumes que abordam diferentes aspectos do desenvolvimento e da educação das crianças.

Os RCNEIs são baseados em alguns princípios fundamentais, são eles: o respeito à diversidade, que visa reconhecer e valorizar as diferenças individuais, sociais e culturais das crianças; integração entre cuidado e educação, destacando que ambos são inseparáveis e devem ser integrados nas práticas pedagógicas. É enfatizado também o brincar como uma atividade essencial para o desenvolvimento infantil, sendo um meio de aprender e se expressar. Os RCNEIs são uma proposta aberta e flexível, que deve se adaptar às especificidades e contexto de cada região. Ele serviu mais como um referencial para orientar as ações educacionais, permitindo que educadores ajustassem suas práticas às necessidades das crianças e da região onde atuam e foi organizado em três volumes: Introdução; Formação pessoal e social; Conhecimento do mundo.

Os RCNEIs tiveram um papel essencial na orientação dos professores brasileiros, pois fornece diretrizes que ajudam a garantir um ambiente de qualidade desde os primeiros anos de vida, já que são levados em consideração aspectos emocionais, físicos, sociais e cognitivos, assim valorizando a infância como uma fase única e importante da vida.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs) foi outro documento publicado pelo MEC, dessa vez no ano de 1999. Trata-se de um conjunto de princípios e fundamentos que são essenciais para garantir uma educação de qualidade para todas as crianças no Brasil. Essas diretrizes têm como objetivo orientar a prática pedagógica nas instituições de Educação Infantil, que atendem crianças de 0 a 5 anos de idade, e também as políticas públicas e têm caráter mandatório.

As DCNEIs são baseadas em princípios e objetivos, que visam promover o desenvolvimento integral das crianças. Alguns dos principais objetivos dessas diretrizes é

garantir o direito à educação desde a primeira infância, reconhecendo a importância dessa etapa no desenvolvimento humano. Promover uma educação de qualidade, justa e igual para todos, considerando as diversas realidades sociais e culturais do país, garantindo assim que todos possam ter acesso independentemente de suas condições sociais, econômicas, regionais ou culturais. Outro fator importante é agregar à prática pedagógica as brincadeiras e interações, elegendo-as como eixos estruturantes da prática docente.

Elas também estabelecem medidas para a organização dos materiais, do espaço e do tempo nas instituições de Educação Infantil a fim de criar ambientes favoráveis ao desenvolvimento e a aprendizagem das crianças, respeitando suas necessidades e especificidades. Por isso mesmo as DCNEIs, dizem que a avaliação na Educação Infantil deve ser formativa e contínua, focando na melhoria das práticas pedagógicas e no acompanhamento do desenvolvimento das crianças (Brasil, 1999).

As DCNEIs também consideram a diversidade e a inclusão nas propostas pedagógicas. Isso inclui a atenção para as crianças com necessidades especiais, indígenas, quilombolas e de outras comunidades, tendo como objetivo assegurar que todos tenham acesso a uma educação de qualidade e representam um marco na Educação Infantil no Brasil, estabelecendo parâmetros e orientações que possibilitam garantir uma educação inclusiva e de qualidade para todas as crianças.

Nesse sentido, as DCNEIs determinam que as instituições de Educação Infantil criem procedimentos para a observação do desenvolvimento das crianças. Por isso mesmo é importante analisar como isso é realizado nas instituições escolares, pois como bem observa Bondioli (2004, p. 142-143), “a Educação Infantil constitui-se como uma etapa da Educação Básica que deve contemplar um conjunto de aspectos próprios que a qualificam como ambiente educativo”.

Em tempos mais recentes temos a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que visava garantir a equidade no ensino, possibilitando que todas as crianças e adolescentes tenham acesso a um currículo estruturado e alinhado às necessidades contemporâneas, instituída pela Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017. Além disso, serviu como referência para a construção dos projetos pedagógicos das escolas, promovendo uma educação que valoriza tanto o conhecimento acadêmico quanto o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

Na Educação Infantil, a BNCC definiu que o aprendizado deve ser baseado na interação das crianças com o mundo ao seu redor, priorizando o desenvolvimento por meio de

experiências lúdicas e significativas, indicando que “o trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças.” (Brasil, 2018, p. 39), ou seja, o documento orienta práticas pedagógicas que respeitam as particularidades de cada criança, permitindo que as atividades sejam adaptadas às diferentes faixas etárias e contextos sociais. Com isso, busca-se uma abordagem que favoreça a autonomia, a criatividade e a construção do conhecimento de maneira dinâmica e inclusiva.

Por fim, a BNCC fortalece a importância da avaliação contínua, garantindo que o aprendizado das crianças seja acompanhado de forma estruturada e eficiente. Na Educação Infantil, essa avaliação deve ser realizada por meio de registros e observações, os professores utilizam diversas estratégias para monitorar o desempenho das crianças.

2.2 Questões conceituais da avaliação

A avaliação na Educação Infantil tem o objetivo de acompanhar o desenvolvimento das crianças observando suas potencialidades e dificuldades, assim como apoiar a prática pedagógica, sem limitar-se à classificação das crianças para fins de promoção. Por isso mesmo, as práticas avaliativas devem promover a participação ativa das crianças e a melhoria contínua da qualidade da prática educativa. Por isso mesmo, a avaliação na Educação Infantil é um processo contínuo e formativo, em que os professores devem respeitar as características de cada criança e buscar promover seu desenvolvimento integral.

Para Hoffmann (2012), a avaliação deve servir para melhorar o processo de ensino e aprendizagem. Por meio desse processo que se caracteriza como formativo, é possível identificar as dificuldades e potencialidades das crianças, permitindo ajustes nas práticas pedagógicas. Para que isso ocorra é necessário que avaliação considere aspectos cognitivos, emocionais, sociais e físicos. Por isso mesmo ela considera que

avaliar não é julgar, mas acompanhar um percurso de vida da criança, durante o qual ocorrem mudanças em múltiplas dimensões, com intenção de favorecer o máximo possível seu desenvolvimento (Hoffmann, 2012, p. 13).

O tipo de avaliação que se constitui apenas de testes e classificações, não reflete de maneira adequada as capacidades e o progresso que as crianças estão tendo, sendo assim impreciso, pois não há uma participação ativa da criança, nem estimula nem valoriza a reflexão, conhecimento e interesses. Nesse sentido, “avaliar é acompanhar o aluno em seu processo de

aprendizagem, identificando suas dificuldades e potencialidades para melhor orientá-lo” (Hoffmann, 2001, p. 45).

Esses ideais têm significativa influência na prática docente, o que ajuda a construir essa relação com a criança e quebrar essa ideia de avaliação somente como promoção passando a vê-la como avaliação mediadora, que consiste em proporcionar a todas as crianças, mesmo com as diferenças, oportunidades significativas de se expressar em um processo voltado para o desenvolvimento intelectual e da autonomia.

Nessa direção, Libâneo (2001), outro estudioso do tema educação que tem contribuído de forma significativa para a Pedagogia, diz que a avaliação deve ser um processo contínuo e formativo, com foco no desenvolvimento integral da criança, e um componente no processo de ensino que não se resume a provas e notas. Ele afirma ainda que

a avaliação é uma tarefa complexa que não se resume à realização de provas e atribuição de notas. A avaliação, assim, cumpre funções pedagógico – didáticas, de diagnóstico e de controle em relação às quais se recorre a instrumentos de verificação do rendimento escolar (Libâneo, 2001, p. 195).

Dessa forma, a avaliação não deve ser apenas um instrumento de medição do desempenho, mas sim uma ferramenta para entender o avanço e as necessidades individuais de cada criança. Daí a importância de uma abordagem humanizada, onde a avaliação é utilizada para desenvolver os atributos pessoais e sociais das crianças, respeitando seu ritmo de aprendizagem e características únicas de cada uma (Libâneo, 2001). O autor também destaca que a avaliação deve ser inclusiva e democrática, e não só os professores devem estar envolvidos, mas também os pais e a comunidade escolar.

Há diferentes métodos e instrumentos para poder se avaliar, tornando assim mais diversificada, como observações, portfólios, e atividades lúdicas, para se obter resultados mais completos do desenvolvimento infantil, pois “a escola deve ser um espaço de formação integral, onde se desenvolvem tanto as capacidades cognitivas quanto as habilidades sociais e emocionais dos alunos” (Libâneo, 2001, p. 45).

É essencial uma avaliação que valorize o contexto sociocultural das crianças, levando em conta que fatores externos podem influenciar o desempenho e desenvolvimento. A avaliação deve ser um processo reflexivo, onde os pedagogos verificam e ajustam suas práticas com base nas análises obtidas, visando sempre a melhoria na qualidade da educação. Por isso, ele também destaca a formação de professores e defende uma escola pública de qualidade.

Nessa direção, Libâneo (2001, p. 78), diz que a “a avaliação deve ser um processo contínuo e formativo, que contribua para o desenvolvimento do aluno e para a melhoria das práticas pedagógicas”. Portanto, a avaliação na Educação Infantil é uma ferramenta eficaz para a construção de uma educação mais justa, inclusiva, que respeite e valorize cada criança em sua singularidade.

As contribuições de Luckesi para a avaliação da aprendizagem na Educação Infantil são fundamentais para repensar práticas avaliativas que respeitem o desenvolvimento da criança. Para o autor, avaliar não deve ser um ato punitivo ou classificatório, mas sim um processo contínuo e formativo que contribua para o crescimento do aluno. Na Educação Infantil, onde o foco está na construção de experiências significativas, a avaliação deve ser sensível às particularidades de cada criança, considerando suas expressões, interações e descobertas no cotidiano escolar.

Para Luckesi (2008, p. 65) “será democrática a escola que possibilitar a todos os educandos que nela tiverem acesso uma apropriação ativa dos conteúdos escolares”. Defende que a avaliação deve estar a serviço da aprendizagem, sendo um instrumento de diagnóstico e intervenção pedagógica. Ele critica o uso de notas e exames como formas exclusivas de mensuração do conhecimento, e as considera especialmente inadequadas na infância. Por isso, propõe que o educador observe, registre e reflita sobre o percurso de cada criança. Essa abordagem valoriza o processo em vez do resultado final, permitindo que o professor compreenda as necessidades e potencialidades das crianças, ajustando suas práticas para promover avanços reais no desenvolvimento.

Ao compreender a avaliação como um ato comprometido com a formação humana, Luckesi amplia a visão do educador sobre seu papel na mediação do conhecimento. Na Educação Infantil, isso significa criar ambientes acolhedores, ricos em estímulos e oportunidades de aprendizagem, onde a avaliação se torna uma aliada na construção de uma educação mais justa, inclusiva e significativa. Suas ideias reforçam a importância de uma prática pedagógica que respeite o tempo da infância e promova o desenvolvimento pleno das crianças em todas as suas dimensões.

No entanto, como afirma Steban (2004), não se deve perder de vista que o ambiente escolar é um espaço extremamente marcado pela diferença e pela complexidade tendo em vista que a heterogeneidade é uma questão fundamental no processo pedagógico. Logo, afirma a autora, a avaliação não pode ser pensada a partir de um padrão pré-estabelecido, pois este, por

princípio, elimina alguns, e, conseqüentemente, apaga a ideia de que a diferença é uma das marcas do processo ensino-aprendizagem.

2.3 Avaliação na Educação Infantil e suas tipologias

Existem diferentes formas de aplicar a avaliação na educação e promover atividades pedagógicas adequadas. A avaliação é um complemento importante e, quando usada de forma integrada ao ensino, proporciona uma visão abrangente do desenvolvimento do aluno, permitindo que ocorram intervenções mais eficazes. Algumas das mais utilizadas que cumprem um papel de apoio são a avaliação diagnóstica, formativa e somativa.

A diagnóstica acontece no começo do período letivo e seu objetivo é identificar o nível de desenvolvimento e necessidades dos educandos. Isso faz com os professores planejem atividades que atendam às necessidades individuais de cada um. A avaliação formativa foca em acompanhar o progresso dos alunos, fornecendo um retorno para orientar as práticas pedagógicas; ela acontece de maneira contínua ao longo do processo educativo, enquanto a somativa é realizada, geralmente, no final de um período letivo e seu objetivo é avaliar o que o aluno aprendeu durante esse tempo. Essas e outras funções tornam as avaliações uma ferramenta indispensável para promover um ensino de qualidade (Luckesi, 2008).

Considerando a especificidade da Educação Infantil, a avaliação deve ocorrer ao longo do processo, a partir das brincadeiras e atividades lúdicas, pois elas possibilitam que as crianças se expressem e interajam de maneira natural e espontânea. Por isso mesmo, como afirma o art. 10 das DCNEI, “as instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação” (Brasil, 2010, p. 4).

Logo, o professor dessa etapa da educação deve ter em mente que a avaliação da aprendizagem na Educação Infantil deve ter a criança como foco, ou seja, na centralidade do processo e, por isso mesmo, deve utilizar-se de instrumentos que favoreçam o seu desenvolvimento integral, os quais serão apresentados nos tópicos a seguir.

2.3.1 Portfólio como forma de avaliação

O portfólio é uma ferramenta valiosa de avaliação na Educação Infantil, pois permite acompanhar o desenvolvimento das crianças de maneira contínua, individualizada e

significativa. Diferente de métodos tradicionais, ele apresenta as produções, observações e vivências das crianças ao longo do tempo, oferecendo uma visão ampla de suas conquistas e desafios. Essa abordagem respeita o ritmo de aprendizagem de cada criança e valoriza suas expressões, interesses e descobertas no cotidiano escolar. Segundo Drumond (2012, p. 22)

gradativamente o portfólio vem ganhando espaço no campo educacional desde a Educação Infantil até o ensino superior. E cada vez mais está sendo utilizado a serviço do ensino e da aprendizagem, compondo-se como uma ferramenta de registro e avaliação.

Nesse sentido, ao utilizar o portfólio, o educador assume o papel de observador atento e mediador do processo de aprendizagem. Ele coleta evidências relevantes, como desenhos, relatos, fotos, registros escritos e produções coletivas, que revelam o percurso da criança em diferentes áreas do conhecimento. Essa documentação possibilita refletir sobre as práticas pedagógicas e planejar intervenções mais eficazes, promovendo uma educação mais sensível e centrada no sujeito.

Além de ser um instrumento pedagógico, o portfólio também fortalece o vínculo entre escola e família. Ao compartilhar os registros com os responsáveis, cria-se um espaço de diálogo e valorização das experiências vividas pelas crianças. As famílias passam a compreender melhor o processo educativo e podem contribuir de forma mais ativa na formação dos filhos, reconhecendo suas potencialidades e avanços.

Por fim, o portfólio contribui para uma avaliação mais ética e humanizada. Ele rompe com a lógica classificatória e promove uma cultura de valorização do processo, da escuta e da construção do conhecimento. Assim, torna-se um recurso essencial para garantir uma prática avaliativa coerente com os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

2.3.2 A observação

A observação é um dos principais instrumentos de avaliação, pois permite ao educador acompanhar o desenvolvimento das crianças de forma contínua e sensível. Diferente de avaliações tradicionais, que se baseiam em provas e notas, a observação valoriza o dia a dia da criança, como interação e suas descobertas. Por meio dela, o professor consegue identificar avanços, dificuldades e interesses, respeitando o ritmo e a singularidade de cada aluno.

Esse processo exige um olhar atento do educador, que deve estar presente em todos os momentos da rotina escolar desde a chegada até as brincadeiras, refeições e despedidas. A observação não se limita a registrar comportamentos, mas busca compreender o significado das

ações infantis e como elas revelam aprendizagens e construções de conhecimento. Como destaca Lima (2016, p. 30),

A avaliação é um processo amplo, no qual o professor não apenas avalia a criança naquele momento, mas todo o contexto espaço-temporal e sociológico daquela criança, como por exemplo, a criança precisa ser avaliada nos aspectos: social, emocional, motor e cognitivo. Por isso, na Educação Infantil, deve-se fazer registros, anotações das observações das atividades e até mesmo da interação da criança com o professor e entre seus colegas.

Além disso, a observação deve ser organizada por meio de registros, como diários de bordo, relatórios descritivos, portfólios e fotografias. Esses instrumentos ajudam a documentar o percurso de aprendizagem das crianças e servem como base para o planejamento pedagógico. A análise desses registros permite ao professor ajustar suas práticas, propor novas experiências e garantir que os direitos de aprendizagem e desenvolvimento como brincar, conviver, explorar e se expressar estejam sendo efetivamente assegurados.

A observação também favorece o diálogo com as famílias, ao possibilitar que compartilhem os registros e compreendam o processo educativo de seus filhos. Essa transparência fortalece a parceria entre escola e comunidade, promovendo uma educação mais democrática e participativa. Assim, a observação se consolida como uma prática avaliativa ética, humanizada e indispensável na Educação Infantil, contribuindo para a construção de uma pedagogia que respeita e valoriza a infância em sua essência.

2.3.3 O registro

O registro é uma prática essencial, pois permite documentar o percurso de aprendizagem das crianças de forma contínua, reflexiva e significativa. Ele vai além da simples anotação de comportamentos ou atividades realizadas, sendo um instrumento que revela as experiências, descobertas e interações vividas no cotidiano escolar. Registrando, o educador constrói uma narrativa sobre o desenvolvimento infantil, respeitando o tempo, os interesses e as singularidades de cada criança.

Essa prática deve envolver diferentes formas de documentação, levando tudo o que é produzido em consideração. Esses registros não apenas evidenciam os avanços e desafios no processo de aprendizagem, mas também servem como base para o planejamento pedagógico. O registro é uma ferramenta que possibilita ao professor refletir sobre sua prática e reorganizar as experiências educativas de forma mais coerente com as necessidades do grupo. Desse modo,

para que as informações obtidas pela observação não se percam é necessário registrá-las. Os registros são fundamentais para o acompanhamento do processo de desenvolvimento da criança, promove a interpretação de sua realidade e construção do de seu conhecimento, é por meio deles que o professor terá subsídios para dar continuidade ao trabalho pedagógico, tornando-o uma prática pensada e organizada (Souza; Siqueira; Carneiro, 2014, p. 38).

Além de apoiar o trabalho docente, o registro contribui diretamente para o aprimoramento das práticas pedagógicas dentro da própria equipe escolar. Ao analisar os registros, os educadores conseguem refletir coletivamente sobre os processos de aprendizagem, identificar padrões de comportamento e revisar estratégias que favoreçam o desenvolvimento integral das crianças. Essa prática fortalece a construção de um currículo mais responsivo, que se ajusta às necessidades reais do grupo, respeitando os interesses e o tempo de cada criança em seu processo de descoberta e formação.

Assim, o relatório como prática avaliativa, valoriza a escuta, a observação e a sensibilidade do educador, promovendo uma avaliação ética e humanizada. Ele rompe com a lógica classificatória e promove uma cultura de valorização do processo, da trajetória e das múltiplas formas de expressão infantil. Assim, torna-se um recurso indispensável para garantir uma avaliação coerente com os princípios da Educação Infantil e com os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia utilizada nessa pesquisa baseia-se em uma abordagem qualitativa, de cunho bibliográfico e de campo. Optou-se por uma pesquisa de natureza qualitativa por entender que é esse tipo que melhor atende aos propósitos dessa investigação. Segundo Minayo (2010, p. 21),

a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Ela visa, portanto, compreender um determinado fenômeno em profundidade. Ao contrário das pesquisas quantitativas que usam estatísticas, regras e outras generalizações, trabalha com sequência, comparações e interpretações. Para tanto, fez-se uma pesquisa de campo que segundo Gonsalves (2001, p. 67),

é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre -ou ocorreu- e reunir um conjunto de informações a serem documentadas.

Nesse sentido, o pesquisador tem que se deslocar até o local onde podemos encontrar o espaço para podermos ter uma coleta de dados que possa realmente contribuir para a pesquisa e para que isso ocorra requer um envolvimento mais direto do pesquisador com os pesquisados. Assim, a pesquisa foi realizada na cidade de Ipiranga do Piauí, em uma escola de Educação Infantil, da rede municipal, contemplando turmas do segmento creche e pré-escola.

Participaram da pesquisa 4 (quatro) professoras, da mesma escola que foi selecionada mediante as facilidades de acesso. As participantes foram selecionadas por livre adesão ao convite para participar da pesquisa, sendo 4 (quatro) professoras que atuam em turmas de quatro e cinco anos. Como a creche não é obrigatória, sua oferta ocorre em número reduzido o que justifica uma quantidade menor de professores como possíveis participantes da pesquisa. No caso, somente uma participou da pesquisa.

O critério para participação na pesquisa foi ser professor/a da educação infantil, caso contrário não poderá ser incluso pois é com profissionais dessa área que podem ser obtidas as informações necessárias para a pesquisa. Também não foram incluídas pessoas que ocupem outras funções nas escolas que foram cenário da pesquisa.

A pesquisa foi feita por meio do questionário, essa ferramenta de coleta de dados era constituída de perguntas padronizadas que podem ser abertas ou fechadas, ela pode ser realizada por e-mail, online ou correio, possibilitando um amplo alcance pois atinge um grande número de participantes, por um custo menor (Gil, 2008) e isso constitui uma de suas vantagens.

Outra vantagem é que os participantes podem escolher o momento que acharem melhor para preencher o questionário, e como é garantido seu anonimato, pode ocasionar em respostas mais sinceras e precisas, dados esses que podem ser coletados e analisados com mais facilidade.

Os dados foram analisados de forma qualitativa baseado nos resultados da pesquisa, em diálogo com os autores que fundamentam o referencial teórico. Foram organizados em quadros, quando necessário, a fim de melhor representar os achados da pesquisa.

As informações foram obtidas mediante a autorização das participantes da pesquisa que atestaram isso através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) onde se garantia o anonimato dos participantes da pesquisa utilizando-se apenas de pseudônimos para preservar a identidade dos mesmos no relatório final.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Com base nos questionários aplicados junto às participantes da pesquisa, obteve-se dados fundamentais na busca por respostas para os objetivos que nos propusemos alcançar. Dessa forma, a análise foi organizada através de eixos categoriais, procurando-se agrupar as perguntas pelos temas que os aproximavam. Antes, porém, de analisarmos os dados da pesquisa referentes às questões específicas, é importante que conheçamos as participantes.

4.1 Conhecendo as participantes da pesquisa

A fim de conhecermos um pouco quem eram as colaboradoras dessa pesquisa, traçamos o perfil delas a partir das questões que compunham a primeira parte do questionário aplicado, conforme apresentado no quadro a seguir.

Quadro 1 – Perfil das participantes da pesquisa

PARTICIPANTE	FAIXA ETÁRIA	GRADUAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO	TEMPO DE MAGISTÉRIO
P1	Acima de 50 anos	Não respondeu	Psicopedagogia	23 anos
P2	Acima de 50 anos	Química	Química e biologia	26 anos
P3	46 a 50 anos	Pedagogia	Educação especial	15 anos
P4	Acima de 50 anos	Licenciatura em história	Educação infantil	23 anos
	TEMPO DE ATUAÇÃO NA ESCOLA	JORNADA DE TRABALHO	VÍNCULO EMPREGATÍCIO	ETAPA QUE ATUA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
P1	6 anos	40 horas	Efetivo/concursado	0 e 3 anos
P2	5 anos	20 horas	Não respondeu	Não respondeu
P3	4 anos	40 horas	Celetista	4 e 5 anos
P4	4 anos	40 horas	Efetivo/concursado	4 e 5 anos

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Os dados coletados na pesquisa, conforme exposto no Quadro 1, revelam aspectos significativos sobre o perfil das participantes, contribuindo para uma compreensão mais ampla das condições de trabalho e formação na Educação Infantil. Em relação ao perfil etário, observa-se que todas as participantes se encontram na faixa de meia idade ou mais avançada, o que sugere uma trajetória profissional consolidada e com experiências acumuladas ao longo dos anos. Esse fator pode influenciar diretamente na prática pedagógica, na postura frente às mudanças educacionais e na receptividade a novas metodologias.

Quanto à formação profissional, apenas uma das quatro participantes possui formação específica em conformidade com a legislação para atuar na Educação Infantil, as demais estão vinculadas a cursos de outras áreas, e uma delas não identificou sua formação. Esse dado aponta para um problema na qualificação docente, em que professores atuam em áreas que não são qualificados, o que pode impactar a qualidade do ensino oferecido. A Resolução CNE/CP nº 01, de 15 de maio de 2006, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, na modalidade licenciatura. Ela estabelece no art. 2º que

as Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia aplicam-se à formação Inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (Brasil, 2006, p. 1).

Portanto, somente o curso de Pedagogia oferece formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil. Logo, quem tem formação em outra área não tem a formação adequada para atuar na educação e no cuidado das crianças da primeira infância.

Referente ao tempo de atuação, três professoras já se encaminham para o fim da carreira, enquanto uma se encontra na fase intermediária. Esse dado reforça a predominância de profissionais experientes, mas também levanta questões sobre a renovação do quadro docente. A jornada de trabalho também apresenta variações: três docentes atuam em regime de 40 horas, distribuídas entre manhã e tarde, o que é comum na Educação Infantil, já que não há aulas noturnas nesse segmento. A segunda professora, por sua vez, trabalha 20 horas, o que pressupõe que ela tem mais tempo para o planejamento das aulas.

Em relação ao vínculo empregatício, os dados revelam que duas das participantes são concursadas, uma atua como celetista (temporária) e uma não respondeu à questão. A presença de profissionais concursados tende a garantir maior estabilidade, segurança e continuidade no trabalho, favorecendo vínculos com a escola e permitindo um planejamento mais consistente. Por outro lado, a atuação temporária tende a ficar menos tempo na rede, podendo gerar descontinuidade no processo educativo, afetando a qualidade do ensino, já que há uma maior rotatividade.

Já o segmento de atuação, duas docentes trabalham na pré-escola, uma na creche e uma não identificou. Entre as duas da pré-escola, uma é concursada e a outra celetista, o que reforça a diferença de estabilidade entre os vínculos. Já a professora da creche é concursada, o que pode indicar maior permanência e envolvimento com o desenvolvimento infantil desde os primeiros anos.

Em seguida, será apresentado o que dizem as professoras participantes sobre o objeto de estudo dessa pesquisa que foi a avaliação na educação infantil.

4.2 Dificuldades para avaliar a criança e as estratégias para superá-las

Serão apresentadas no quadro a seguir, questões que ilustram, a partir da prática docente, as dificuldades vivenciadas por educadores nesse processo. As contribuições revelam os obstáculos técnicos e metodológicos, que permeiam a avaliação nessa etapa da educação.

Quadro 2 – Dificuldades para avaliar na Educação Infantil

ALTERNATIVAS	PARTICIPANTES			
	P1	P2	P3	P4
a) Adaptar instrumentos de avaliação para essa faixa etária.	-	-	-	-
b) Falta de critérios claros para medir o desenvolvimento infantil.	X	-	X	-
c) Pouco tempo disponível para observação individual.	X	X		X
d) Dificuldade na comunicação com as famílias sobre o progresso das crianças.	-	X	X	X
e) Outra (especifique) P1 apontou outro motivo: disse que espaço limitado e sem estrutura para atender as demandas das crianças	X	-	-	-

Fonte: dados da pesquisa, 2024.

A análise dos dados obtidos por meio do Quadro 2 revelam aspectos que dificultam o processo avaliativo nessa etapa. Escolhida por três das participantes, a alternativa mais votada foi a letra “c”, evidenciando um dos principais problemas enfrentados pelos docentes: a sobrecarga de tarefas e a rotina intensa nas instituições, que dificultam a atenção personalizada às crianças. Essa limitação compromete a construção de registros significativos e impede uma compreensão mais aprofundada das singularidades de cada aluno.

Também com três, aparece a letra “d”, o que aponta para um desafio na relação entre escola e família. A avaliação na Educação Infantil não se encerra no ambiente escolar, ela precisa ser compartilhada e compreendida pelas famílias, que são parceiras fundamentais no processo educativo. A ausência de diálogo pode gerar distanciamento, incompreensões e até desvalorização do trabalho pedagógico.

Dessa forma, se faz necessário compreender que a principal característica do ambiente escolar na Educação Infantil é “a garantia de condições positivas de crescimento e desenvolvimento para as crianças que nela são recebidas” (Bondioli, 2004, p. 143). Por isso mesmo, a avaliação, apesar de não ter a função de promoção, ela deve ser planejada.

Em segundo lugar, marcada duas vezes, temos a letra “b”, o que sugere que a avaliação nessa etapa não deve se pautar por padrões rígidos ou comparativos, mas sim por referenciais que respeitem o ritmo, os interesses e as múltiplas formas de expressão das crianças. Essa afirmação revela uma dimensão essencial da prática pedagógica: a intencionalidade, ela evidencia que sem um bom planejamento, metas bem definidas e critérios coerentes, a avaliação perde sua força orientadora e se torna vaga e sem objetivo, isso significa que muitos educadores enfrentam o desafio de observar e registrar o desenvolvimento das crianças sem um referencial claro, o que não apenas compromete a qualidade da avaliação, mas também dificulta a tomada de decisões.

A ausência desses critérios dificulta a elaboração de instrumentos avaliativos coerentes e pode gerar insegurança entre os profissionais, pois, como afirma Luckesi (2008, p. 162), a avaliação “implica o estabelecimento de metas, ações e recursos necessários à produção de resultados que sejam satisfatórios à vida pessoal e social, ou seja, à consecução dos nossos desejos”.

Além das dificuldades já mencionadas, P1 optou pela última alternativa em que poderia especificar uma dificuldade não listada nas alternativas anteriores. Sua resposta traz à tona uma questão estrutural que impacta diretamente o processo avaliativo e o cotidiano pedagógico na Educação Infantil. Ambientes físicos inadequados dificultam não apenas a observação individualizada, mas também a oferta de experiências significativas que favoreçam o desenvolvimento das crianças. A falta de espaços apropriados compromete a organização das rotinas, limita as possibilidades de exploração e expressão, e pode gerar situações de estresse tanto para os pequenos quanto para os profissionais.

Como afirmam Barbosa e Horn (2001, p. 73) “as aquisições sensoriais e cognitivas das crianças têm estreita relação com o meio físico e social”. Portanto, os gestores precisam considerar que o conforto dos espaços físicos oferecido às crianças, interfere diretamente no processo de desenvolvimento delas. Dessa forma, devem buscar os meios para fazer da escola de Educação Infantil um lugar agradável, prazeroso e acolhedor.

Esses dados revelam que os desafios da avaliação na Educação Infantil não se limitam à prática pedagógica, mas envolvem também aspectos estruturais, formativos e comunicacionais. Diante das reflexões apresentadas, fica claro que avaliar na Educação Infantil é um processo complexo, cheio de desafios que vão desde a falta de critérios claros para medir o desenvolvimento infantil até limitações estruturais, como tempo insuficiente para observação individual, ausência de formação adequada e dificuldades na comunicação.

Dando continuidade, após identificar os principais obstáculos enfrentados pelos profissionais da Educação Infantil no processo avaliativo, é fundamental abrir espaço para a construção de caminhos possíveis. O próximo quadro reúne contribuições que apontam alternativas apontadas pelas professoras para lidar com as dificuldades previamente mencionadas.

Quadro 3 – Estratégias para superar os desafios de avaliar na Educação Infantil

PARTICIPANTES	CONTRIBUIÇÕES
P1	Através de registros e observações diárias.
P2	Repetição de atividades, jogos e brincadeiras educativas, música, histórias interativas.
P3	Recursos didáticos.
P4	As estratégias que utilizo é trabalhar atividades lúdicas envolvendo os cantinhos de leitura, jogos, brincadeiras diversificadas, o uso de portfólio para melhor observar as participações das crianças no desenvolvimento das habilidades.

Fonte: dados da pesquisa, 2024.

Diante das dificuldades apontadas anteriormente, como a falta de critérios claros, o tempo limitado para observação individual e a comunicação com as famílias, as participantes do estudo compartilharam estratégias que demonstram compromisso com uma avaliação significativa. Entre elas, destaca-se o uso de registros e observações diárias, que permitem acompanhar o desenvolvimento infantil de forma contínua e contextualizada, respeitando os tempos e singularidades de cada criança. A repetição de atividades, os jogos e brincadeiras educativas, bem como o uso de música e histórias interativas, foram mencionados como formas de ampliar as oportunidades de aprendizagem e observar como as crianças respondem a diferentes estímulos. Nesse sentido, Drumond (2018, p. 299), afirma que

Se quisermos uma educação em que o(a) professor(a) trabalhe com as várias dimensões da formação humana, que não se restrinja somente ao cognitivo, isso implica em alargar a matriz formativa para dar conta de formar um ser humano que é, além de cognitivo, afetivo, criativo; que inventa; que tem um corpo; que é plural. Então, falo de uma formação mais ampla do que aquela que se resume a um treinamento para garantir a aprendizagem da leitura e da escrita; falo de uma educação que respeite as crianças e suas formas de expressão e de pensamento.

Essa fala defende uma formação que contemple a totalidade do ser humano. Isso inclui dimensões afetivas, corporais, criativas e expressivas, podendo ser alcançado esse objetivo de múltiplas formas, se utilizando de estratégias que tem o brincar, o sentir, o imaginar e o conviver como tão importantes quanto o aprender conteúdos formais. Essas práticas favorecem a construção de indicadores mais claros sobre o progresso individual e coletivo. Além disso, o trabalho com atividades lúdicas, leitura, os jogos diversificados e o uso do portfólio como

instrumento de registro e análise das produções infantis, reforçam a importância de uma abordagem que valorize a expressão, a criatividade e a participação ativa das crianças.

Essas estratégias apontam para uma avaliação que vai além de resultados pontuais, promovendo uma leitura mais profunda do processo de aprendizagem. Ao integrar observação, ludicidade e documentação, os educadores constroem um olhar mais atento sobre o desenvolvimento infantil, superando os limites da avaliação tradicional.

As respostas apresentadas no Quadro 3, portanto, revelam práticas que buscam tornar o processo avaliativo mais sensível, eficaz e alinhado às necessidades reais das crianças. Segundo Lima (2016, p.13) “a função da avaliação é um processo que influencia de forma significativa as ações e posturas do professor na sala de aula, como ao mesmo tempo possibilita que ele possa refletir sobre suas práticas e métodos”. Essa perspectiva demonstra a importância de práticas avaliativas que estejam integradas ao cotidiano escolar, valorizando o desenvolvimento da criança e superando modelos tradicionais.

Após a análise dessas estratégias apresentadas, será aprofundado ainda mais essa discussão, o próximo quadro abordará o tema Métodos de avaliação mais eficazes para a Educação Infantil, trazendo reflexões sobre qual é a abordagem que melhor valoriza o aprendizado, a expressão infantil e favorecem o acompanhamento do processo de desenvolvimento.

4.3 Métodos eficazes e instrumentos para avaliação na educação infantil

Dando continuidade à análise sobre os processos avaliativos na Educação Infantil, os quadros seguintes aprofundam a reflexão iniciada anteriormente. O primeiro, intitulado Métodos de avaliação mais eficazes para a Educação Infantil, apresenta quais práticas, na visão das participantes, promovem uma avaliação mais humanizada. Já o quadro Instrumentos de avaliação utilizados na Educação Infantil apresenta os recursos concretos que os educadores têm utilizado em seu cotidiano, a fim de analisar como esses instrumentos contribuem para documentar o processo de aprendizagem.

Quadro 4 – Métodos de avaliação mais eficazes para a educação infantil

ALTERNATIVAS	PARTICIPANTES			
	P1	P2	P3	P4
a) Observação do comportamento e das interações no cotidiano escolar.	X	X	X	X
b) Portfólios e registros de atividades realizadas.	X			X

c) Aplicação de testes e provas para medir o conhecimento adquirido.				
d) Elaboração de relatórios para que as famílias acompanhem o desenvolvimento da criança.		X	X	

Fonte: dados da pesquisa, 2024.

O Quadro 4 dá uma ideia sobre quais práticas são mais valorizadas e a importância que elas têm no desenvolvimento de cada criança. A alternativa mais votada pelas professoras participantes, tendo sido escolhida pelas quatro, foi a letra “a”, evidenciando que a escuta atenta e o olhar sensível sobre as ações espontâneas das crianças foram considerados os instrumentos mais eficazes para compreender seu processo de aprendizagem. Fazendo uma comparação à fala de Hoffman (1994, p.56) que diz que

a avaliação, enquanto relação dialógica, vai conceber o conhecimento como apropriação do saber pelo aluno e também pelo professor, como ação-reflexão-ação que se passa na sala de aula em direção a um saber aprimorado, enriquecido, carregado de significados, de compreensão.

Essa escolha mostra que a avaliação na infância deve acontecer de forma contínua, contextualizada e integrada à rotina, permitindo ao educador observar características cognitivas, emocionais e sociais, ou seja, abordagens como essa e as próximas que serão citadas propõem que a avaliação seja um processo de escuta, reflexão e incentivo ao desenvolvimento.

Em segundo lugar, com dois votos, aparece a alternativa “b”, destacando os portfólios como ferramentas valiosas para documentar o percurso de cada criança. Esses instrumentos permitem visualizar avanços, interesses e dificuldades, além de favorecer a reflexão pedagógica e o planejamento de intervenções mais assertivas. Eles representam uma coleção de itens que mostram, no decorrer do tempo escolar os diferentes aspectos do crescimento e do desenvolvimento de cada criança. Segundo Drumond (2012, p. 22),

o portfólio não se apresenta como produto final, mas como todo o processo de construção e reconstrução da prática pedagógica, tanto para docentes, como para discentes; uma vez que possibilita uma leitura atenta dos caminhos percorridos pelo educando, ajudando o professor a organizar suas ações subsequentes e, ainda, contribuindo para que a própria criança compreenda seu processo de aprendizagem e desenvolvimento.

A próxima alternativa, também com dois votos, foi a letra “d”, apontando para a importância da comunicação entre escola e família como parte de um bom processo avaliativo. Ao compartilhar informações de forma clara, os educadores fortalecem o vínculo com os responsáveis e promovem uma parceria mais efetiva na construção do desenvolvimento infantil.

Baseado nesses resultados pode-se dizer que os métodos mais eficazes de avaliação na Educação Infantil são aqueles que se baseiam na observação cotidiana, na documentação pedagógica e na comunicação cuidadosa com as famílias, ou seja, práticas que respeitam a infância e promovem uma educação mais humana, reflexiva e inclusiva.

Na sequência, discorre-se sobre os instrumentos de avaliação utilizados na Educação Infantil

Quadro 5 – Instrumentos de avaliação utilizados na Educação Infantil

ALTERNATIVAS	PARTICIPANTES			
	P1	P2	P3	P4
a) Observação direta do comportamento e das interações.	X	X	X	X
b) Portfólio com registros de atividades e produções das crianças.				X
c) Relatórios descritivos sobre o progresso individual.		X		X
d) Conversas e reuniões com as famílias para acompanhar o desenvolvimento.	X			X
e) Outra (especifique)				

Fonte: dados da pesquisa, 2024.

O Quadro 5 evidencia as práticas mais recorrentes e valorizadas pelos educadores no acompanhamento do desenvolvimento infantil. A alternativa mais votada, também escolhida por todas as participantes, foi a letra “a”, o que reforça a centralidade do olhar atento e sensível do professor como ferramenta fundamental para compreender os processos de aprendizagem das crianças. Essa observação realizada no cotidiano escolar, permite captar nuances do desenvolvimento emocional, social e cognitivo, durante o dia a dia da escola.

Em seguida, com dois votos cada, temos a alternativa “c” e a alternativa “d”. Os relatórios descritivos são instrumentos que possibilitam registrar de forma detalhada os avanços, desafios e interesses das crianças, contribuindo para uma avaliação mais reflexiva e personalizada. Nesse sentido, o relatório como instrumento de avaliação é o mecanismo que dá vida aos registros e observações, pois documenta e ilustra a história da criança no espaço escolar, sua interação com os vários objetos do conhecimento, bem como sua convivência com os adultos e outras crianças que com ela interagem (Hoffmann, 2012).

Já o diálogo com as famílias fortalece a parceria entre escola e comunidade, permitindo que os responsáveis acompanhem o percurso de aprendizagem dos filhos e contribuam com informações relevantes sobre seu contexto fora do ambiente escolar.

Por fim, a alternativa “b”, embora tenha recebido apenas um voto, o portfólio também se destaca como uma prática significativa. Ela permite documentar o percurso de cada criança

por meio de suas produções, oferecendo uma visão concreta e evolutiva de seu desenvolvimento.

O que significa que a avaliação, enquanto relação dialógica, vai conceber o conhecimento como apropriação do saber pela criança e, também, pelo professor. Assim, os dados do Quadro 5 revelam que os instrumentos mais eficazes são aqueles que promovem uma avaliação contínua, contextualizada e colaborativa, reafirmando o compromisso da Educação Infantil com uma escuta ativa e uma prática pedagógica centrada na criança.

Nos últimos dois quadros, o tema periodicidade da avaliação na Educação Infantil ganhará destaque e tem como objetivo evidenciar que a avaliação não deve se limitar a momentos pontuais ou datas fixas, mas sim ser incorporada como uma prática constante, além de ser um aspecto fundamental para garantir que o acompanhamento do desenvolvimento das crianças ocorra de forma contínua.

4.4 Periodicidade da avaliação na Educação Infantil

A periodicidade da avaliação na Educação Infantil está diretamente relacionada à escolha de métodos eficazes e à frequência com que se realiza. A análise dos próximos quadros revela quais práticas avaliativas são mais sensíveis e integradas ao cotidiano, na opinião das participantes. Também permitirá descobrir como são identificados avanços, dificuldades e singularidades de cada criança e também tratar a frequência da avaliação como um processo diário e não pontual.

Quadro 6 – Métodos de avaliação mais eficazes para a educação infantil

ALTERNATIVAS	PARTICIPANTES			
	P1	P2	P3	P4
a) Deve ser contínua e focada no desenvolvimento integral da criança.	X	X	X	X
b) Deve ser baseada em testes formais para medir o aprendizado.	-	-	-	-
c) É uma ferramenta para acompanhar o progresso e planejar intervenções.	-	-	-	-
d) Outra. Especifique.	-	-	-	-

Fonte: dados da pesquisa, 2024

A análise do Quadro 6 nos revela uma unanimidade significativa entre as participantes da pesquisa: todas marcaram a alternativa “a”. Esse resultado evidencia uma compreensão de que a avaliação na primeira infância, não deve se restringir a momentos pontuais com instrumentos padronizados e a simples verificação de conteúdos ou habilidades,

mas, sim, ser incorporada ao cotidiano pedagógico como uma prática constante, sensível e intencional.

Essa escolha também evidencia uma ruptura com modelos tradicionais de avaliação, que costumam ser pontuais e classificatórios. Na Educação Infantil, tais práticas não se mostram eficazes, pois não consideram a complexidade do desenvolvimento infantil. Ao optar por uma abordagem contínua, as participantes reforçam a importância de instrumentos que permitem compreender a criança em sua totalidade. As educadoras demonstraram priorizar o desenvolvimento integral ao reconhecer que a avaliação deve contemplar não apenas aspectos cognitivos, mas também emocionais, sociais, físicos e culturais da criança, sendo assim capazes de acompanhar o percurso de aprendizagem de forma respeitosa e significativa.

Nessa direção, Hoffman (2015, p. 1), afirma que “é preciso, então, pensar primeiro em como os educadores pensam a avaliação antes de se debater metodologias, instrumentos de testagem e formas de registro”. Isso reforça que a eficácia dos métodos de avaliação depende, antes de tudo, da concepção que o educador tem sobre o papel da avaliação no processo de aprendizagem, por isso a importância de conhecer o ponto de vista das participantes.

O consenso registrado no Quadro 6 reforça a importância de práticas avaliativas que valorizem a escuta, a observação e os registros pedagógicos como instrumentos fundamentais para promover uma Educação Infantil mais humanizada, revelando uma postura ética e pedagógica diante da infância. Ao priorizar métodos avaliativos contínuos e voltados ao desenvolvimento integral, as participantes reafirmam o compromisso com uma educação infantil mais humanizada, inclusiva e transformadora.

O último quadro da pesquisa aborda a periodicidade da avaliação na Educação Infantil, um aspecto importante para compreender como as participantes acompanham o desenvolvimento das crianças ao longo do tempo.

Quadro 7 – Frequência de realização da avaliação na Educação Infantil

PARTICIPANTES	CONTRIBUIÇÕES
P1	Bimestral, levando em conta a participação, o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças nas atividades propostas.
P2	A cada três meses.
P3	Minha avaliação é contínua.
P4	A avaliação do aprendizado é realizada de forma contínua, observando a participação e o envolvimento das crianças nas atividades propostas pelo professor.

Fonte: dados da pesquisa, 2024.

O Quadro 7 revela concepções sobre como e quando os educadores acompanham o desenvolvimento das crianças. Embora algumas respostas sejam mais diretas enquanto outras

são mais explicativas, as respostas indicam que, embora algumas profissionais adotem uma periodicidade formal, como a avaliação bimestral ou trimestral, o que pode estar relacionado a exigências institucionais, há uma valorização da prática contínua, integrada ao cotidiano escolar. A primeira participante menciona realizar a avaliação de forma bimestral, considerando aspectos como participação, desenvolvimento e aprendizagem nas atividades propostas, o que demonstra uma tentativa de sistematizar o processo sem perder a criança como sujeito ativo.

Duas das participantes afirmam realizar a avaliação de forma contínua, destacando a observação da participação e do envolvimento das crianças nas atividades, ou seja, a avaliação é parte do cotidiano, ocorrendo por meio da escuta, da observação e dos registros. Essa perspectiva reforça que a avaliação eficaz nessa etapa não se limita a momentos específicos, mas ocorre diariamente, por meio da observação, escuta e registros. Dessa forma,

A observação do grupo, além de constante, deve fazer parte de uma atitude sistemática do professor dentro do seu espaço de trabalho. O registro dessas observações e das percepções que surgem ao longo do processo, tanto em relação ao grupo quanto ao percurso individual de cada criança, fornece alguns parâmetros valiosos que podem orientar o professor na escolha dos conteúdos a serem trabalhados (Brasil, 1998, p. 112).

Essa passagem afirma que a observação deve ser constante e integrada ao cotidiano do professor, também reforça que avaliar não é um ato isolado, mas uma postura profissional que exige sensibilidade, atenção e compromisso com o desenvolvimento, fortalecendo o papel do educador como pesquisador de sua própria prática, em outras palavras, a avaliação na Educação Infantil deve ser um processo contínuo, sistemático e reflexivo, baseado na observação e pelo registro, com o objetivo de promover práticas mais significativas, permitindo que o educador acompanhe o percurso de aprendizagem de forma mais próxima, respeitando os tempos individuais e promovendo intervenções mais significativas.

As respostas evidenciam que, embora ainda haja práticas pautadas em períodos específicos, há uma valorização da avaliação como processo constante, que não se limita a datas ou instrumentos formais. A diversidade nas respostas também aponta para uma reflexão entre os profissionais da Educação Infantil, para que se fortaleça uma cultura avaliativa mais coerente com os princípios da infância. Assim, o quadro revela não apenas diferentes frequências de avaliação, mas também diferentes compreensões sobre o papel da avaliação na Educação Infantil.

Diante das análises realizadas, é possível afirmar que a avaliação na Educação Infantil deve ser compreendida como um processo contínuo, sensível e intencional, voltado ao desenvolvimento da criança. Os dados apresentados nos quadros evidenciam que essa

abordagem fortalece uma educação mais humanizada, que respeita os tempos e singularidades de cada criança, e reafirma o papel do educador como mediador atento e comprometido com a construção de aprendizagens significativas desde os primeiros anos de vida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo compreender os desafios e práticas avaliativas na Educação Infantil, com foco nas crianças de 0 a 5 anos. A partir da análise dos dados coletados, foi possível identificar que os professores enfrentam diversas dificuldades no processo de avaliação, entre elas a falta de formação específica sobre avaliação na infância, a pressão por registros formais exigidos pelas instituições e a complexidade de observar e interpretar o desenvolvimento integral das crianças de forma contínua e significativa. Essas dificuldades revelam a necessidade de repensar a formação docente e de oferecer suporte institucional que valorize a avaliação como parte do processo pedagógico, e não como um fim em si mesma.

No que diz respeito às concepções dos professores sobre a avaliação, os resultados apontam para uma compreensão majoritariamente alinhada às diretrizes da Educação Infantil, que defendem uma avaliação formativa, contínua e centrada no desenvolvimento integral da criança. Os docentes reconhecem a importância de observar, escutar e registrar as experiências das crianças como forma de compreender seus processos de aprendizagem e orientar as práticas pedagógicas. Essa visão demonstra um avanço em relação a concepções tradicionais e reducionistas, que limitavam a avaliação à verificação de conteúdos e habilidades específicas.

Quanto às práticas efetivas de avaliação, observou-se que muitos professores utilizam diferentes estratégias para acompanhar o desenvolvimento das crianças. No entanto, também ficou evidente que essas práticas nem sempre são sistematizadas ou valorizadas pelas instituições, o que pode comprometer sua eficácia. A avaliação, quando realizada de forma sensível e contínua, torna-se uma ferramenta poderosa para promover aprendizagens significativas e respeitar os tempos e singularidades de cada criança. Com base nas respostas obtidas nos questionários aplicados aos professores da Educação Infantil, foi possível realizar uma análise aprofundada dos objetivos específicos propostos nesta pesquisa. As análises das respostas revelou desafios significativos, especialmente relacionados à ausência de formação específica sobre avaliação na primeira infância. Muitos docentes relataram insegurança quanto aos critérios avaliativos, à sistematização dos registros e à interpretação dos comportamentos

infantis, o que evidencia a necessidade de maior suporte teórico e prático. Além disso, a exigência institucional por relatórios formais e prazos rígidos foi apontada como um fator que dificulta a realização de uma avaliação sensível e contínua, gerando sobrecarga e distanciamento da proposta pedagógica centrada na criança.

Já buscando conhecer as concepções dos professores sobre a avaliação, observou-se que a maioria dos participantes reconhece que a avaliação deve ser contínua e voltada ao desenvolvimento integral da criança, considerando aspectos cognitivos, afetivos, sociais e motores. Essa concepção demonstra uma valorização da observação e do respeito aos tempos de cada criança. Os professores também destacaram que a avaliação não deve ter caráter classificatório ou punitivo, e sim ser utilizada como ferramenta de reflexão e planejamento. Essa visão revela um compromisso ético com a infância e uma compreensão ampliada do papel da avaliação como parte do processo educativo.

As respostas também nos dão uma ideia de como a avaliação é feita pelas participantes, algumas práticas mais utilizadas são a observação direta, os registros escritos, os portfólios e as rodas de conversa. Alguns docentes mencionaram realizar a avaliação de forma bimestral ou trimestral, considerando a participação, o envolvimento e o desenvolvimento das crianças nas atividades propostas. No entanto, outros afirmaram que a avaliação é realizada de forma contínua, integrada ao cotidiano escolar, o que está mais de acordo com os princípios da Educação Infantil. Essa diversidade de práticas aponta para uma existência de exigências formais e iniciativas mais sensíveis, revelando a complexidade do contexto escolar e a necessidade de maior articulação entre teoria e prática.

A investigação permitiu concluir que, embora haja uma compreensão coerente com os princípios da Educação Infantil, ainda existem entraves práticos e estruturais que dificultam a efetivação de uma avaliação verdadeiramente inclusiva, formativa e significativa. A partir deste estudo, sugerem-se novas pesquisas que aprofundem a relação entre avaliação e formação docente, bem como investigações sobre o impacto das políticas públicas e das exigências institucionais nas práticas avaliativas da Educação Infantil. Esses caminhos podem contribuir para o fortalecimento de uma cultura avaliativa mais sensível, ética e comprometida.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmem Silveira.; HORN, Maria da Graça Souza. Organização do espaço e do tempo na escola infantil. *In*: CRAIDY, Carmem (Org.). **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 67-79

BONDIOLI, Anna. **O projeto pedagógico da creche e sua avaliação:** a qualidade negociada. Campinas: Autores Associados, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009.** Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13-04-99 - Seção 1, p. 18.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – Educação Infantil e Ensino Fundamental.** Brasília: MEC, 2018. Disponível em: [PDF via MEC]. Acesso em: 19 jun. 2025.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 01,** de 15 de maio de 2006, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia. Brasília: 2006.

DRUMOND, Adriana Marques. **O portfólio como registro e avaliação na educação infantil.** Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência da Educação Básica). 2012. Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). 71f. Belo Horizonte, 2012.

STEBAN, Maria Tereza. **TV Escola:** Salto para o Futuro: entrevista Maria Tereza Esteban. Tv Escola, Brasília: 2004.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica.** Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.

HOFFMAN, Jussara. Avaliação mediadora: uma relação dialógica na construção do conhecimento. **Série Ideias,** São Paulo, n. 22, p. 51-59, 1994. Disponível em <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/inta.php?t=008>. Acesso em: 10 abr. 2025.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover:** as setas do caminho. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2001.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e educação infantil:** Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança – Porto Alegre; Mediação, 2012.

HOFFMANN, Jussara. Avanço nas concepções e práticas da avaliação. In: **Anais do XIII Congresso Internacional de Tecnologia na Educação.** Recife-PE: 2015.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão escolar:** teoria e prática. 4. ed. Goiânia: Editora alternativa, 2001.

LIMA, Geiningela Adromeda Bernardo de. **Avaliação da aprendizagem e a educação infantil.** João Pessoa: UFPB, 2016.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar:** estudos e proposições/Cipriano Carlos Luckesi. – 19. ed. – São Paulo: Cortez, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SOUZA, Francimeire Aparício de; SIQUEIRA, Patrycia Aparecida Fernandes; CARNEIRO, Rosane Patrícia da Silva. **Os instrumentos de avaliação na educação infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia). Serra: Faculdade da Serra, 2014.

APÊNDICE A



**GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR BARROS ARAÚJO
PICOS - PIAUÍ**



QUESTIONÁRIO

Prezado(a) professor(a),

Você está recebendo um questionário o qual é um instrumento de uma pesquisa que tem como objetivo investigar como os professores de educação infantil concebem a avaliação da aprendizagem na primeira infância.

Nesse sentido, solicito sua colaboração para responder as questões na íntegra, com cuidado e atenção. As informações fornecidas serão de fundamental importância para a realização de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), no qual atuo como orientadora do graduando Eduardo de Sousa Carvalho.

Solicito ainda sua autorização através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para que se possa fazer uso das informações que forem prestadas através desse questionário.

Para zelar pelo anonimato dessas informações, esclareço que a identidade dos participantes no relatório final, será mantida em sigilo.

De já fico grata pela valiosa contribuição.

Prof. Dra. Maria Carmem Bezerra Lima
Professora adjunta III
Orientadora

PARTE I – PERFIL DOS SUJEITOS

1 - Sexo:

- ☐ Masculino
- ☐ Feminino

2 - Faixa etária:

- ☐ 20 a 25 anos
- ☐ 25 a 30 anos
- ☐ 30 a 35 anos
- ☐ 36 a 40 anos
- ☐ 41 a 45 anos
- ☐ 46 a 50 anos
- ☐ acima de 50 anos

3 - Formação Profissional:

- () Ensino superior completo: _____ (especificar o curso);
 () Ensino superior incompleto: _____ (especificar curso);
 () Especialização: _____ (especificar curso);
 () Mestrado: _____ (especificar curso);
 () Doutorado: _____ (especificar curso);
 () Outros: _____ (especificar curso).

4 - Tempo de atuação no magistério:

_____.

5 - Tempo de atuação na escola atual:

_____.

6 - Jornada de trabalho:

- () 20 horas
 () 40 horas

7 - Vínculo empregatício:

- () Efetivo/concursado;
 () Temporário;
 () Celetista;

8 - Segmento da educação infantil onde atua:

- () Creche (0 a 3 anos)
 () Pré escola (4 e 5 anos)

QUESTÕES ESPECÍFICAS

1- Quais são as principais dificuldades que você enfrenta ao avaliar o desenvolvimento das crianças de 0 a 5 anos?

- A) Dificuldade em adaptar instrumentos de avaliação para essa faixa etária.
 B) Falta de critérios claros para medir o desenvolvimento infantil.
 C) Pouco tempo disponível para observação individual.
 D) Dificuldade na comunicação com as famílias sobre o progresso das crianças.
 E) Outros (especifique)

2- Você utiliza estratégias para superar esses desafios na avaliação das crianças? Se sim quais?

- A) Uso de observação contínua e registros descritivos.
 B) Aplicação de jogos e atividades lúdicas como ferramenta avaliativa.
 C) Diálogo com as famílias para entender melhor o desenvolvimento das crianças.
 D) Estudo de materiais de apoio ou referenciais teóricos sobre avaliação na educação infantil.
 E) Outros (especifique)

3- Na sua visão, qual é o objetivo da avaliação na educação infantil?

- A) A avaliação deve ser contínua e focada no desenvolvimento integral da criança.
 B) Deve ser baseada em testes formais para medir o aprendizado.
 C) É uma ferramenta para acompanhar o progresso e planejar intervenções.

D) Outros (especifique).

4- Quais métodos de avaliação você considera mais eficazes para crianças de 0 a 5 anos?

- A) Observação do comportamento e das interações no cotidiano escolar.
- B) Portfólios e registros de atividades realizadas.
- C) Aplicação de testes e provas para medir o conhecimento adquirido.
- D) Relatos e diálogo com as famílias para entender o desenvolvimento da criança.
- E) Outros (especifique).

5- Quais instrumentos você utiliza para avaliar o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil?

- A) Observação direta do comportamento e das interações.
- B) Portfólio com registros de atividades e produções das crianças.
- C) Relatórios descritivos sobre o progresso individual.
- D) Conversas e reuniões com as famílias para acompanhar o desenvolvimento
- E) Outros (especifique)

6- Com que frequência você realiza avaliações com as crianças ao longo do ano letivo?